

O CITY TOUR COMO ESTRATÉGIA DE (RE) INSERÇÃO DO IDOSO ASILADO NA SOCIEDADE

Letícia Veiga Souza¹; Ednéia Albino Nunes Cerchiar²; Patrícia Cristina Statella Martins³

¹Acadêmica do Curso de Turismo com Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS, Unidade Universitária de Dourados. E-mail: veiganitveiga@gmail.com. Bolsista PIBEX

²Professora da UEMS, Unidade Universitária de Campo Grande. E-mail: edcer@terra.com.br

³Professora e coordenadora do Curso de Turismo com Ênfase em Ambientes Naturais da UEMS, Unidade Universitária de Dourados. E-mail: patydouras@gmail.com. Co-orientadora.

Área Temática da Extensão: Saúde

Resumo

Estudos mostram que uma parcela significativa dos idosos vive de maneira insatisfatória em decorrência da perda de suas funções cognitivas. Assim, o presente estudo, apresenta os resultados parciais do projeto de extensão intitulado “Turismo e Terceira Idade: O *City Tour* como estratégia de (re) inserção do idoso nas práticas físicas, mentais e culturais” que tem como objetivo proporcionar aos idosos do Asilo da Velhice Desamparada de Dourados – Lar do Idoso atividades de promoção, recuperação e manutenção da saúde mental, por meio de atividades turísticas, propiciando uma melhor qualidade de vida, bem estar e satisfação pessoal a esses indivíduos. O *City Tour* percorreu os pontos turísticos da cidade de Dourados, MS/ Brasil, contando sua história e seu valor cultural, auxiliando e motivando a memória dos idosos. Nos meses de maio e junho de 2012 foram realizados dois passeios: um ao Parque de Exposição no Projeto Fazendinha e o outro no Shopping Avenida Center que contou com a participação de 10 idosos em cada passeio, sendo que dos 40 idosos residentes, 17 encontravam-se acamados e não puderam participar e 13 não quiseram participar por motivos pessoais. Dos participantes a maioria (85%) eram homens, entre 71 e 80 anos, solteiros com salários de até um salário mínimo, analfabetos e sem filhos. Os passeios realizados tem mostrado que os idosos asilados podem envelhecer com uma boa qualidade de vida, usufruir do lazer, que o turismo pode proporcionar a esta população atividades que a inclua no meio social.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Longevidade. Estilo de Vida. Atividades de lazer.

Introdução

A taxa de fecundidade vem caindo nas últimas décadas, sendo que o Brasil, antes conhecido como um país jovem pensava no problema do envelhecimento como algo bem distante. No entanto, a partir de 1970, as pessoas passaram a viver mais, contudo envelhecer não é apenas a questão, é preciso envelhecer com qualidade de vida, uma dádiva para poucos idosos (LIMA; ALVES, 2009).

Tal mudança demográfica se deve a vários fatores: o controle de muitas doenças infectocontagiosas e potencialmente fatais, sobretudo a partir da descoberta dos antibióticos, dos imunobiológicos e das políticas de vacinações em massa; diminuição das taxas de fecundidade; queda da mortalidade infantil, graças à ampliação de redes de

abastecimento de água e esgoto e da cobertura da atenção básica à saúde; acelerada urbanização e mudanças nos processos produtivos, de organização do trabalho e da vida (MINAYO, 1997 apud FERNANDES; SANTOS, 2011).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vem discutindo a questão do aumento da longevidade há mais de uma década, e tem defendido como prioridade a formulação de planos de ação que promovam na área da saúde, fomentar o envelhecimento saudável e ativo da população e no campo social, lutar pelo envelhecimento com direitos e dignidade (BRASIL, 2003; GOLDMAN, 2004).

Neste contexto, a OMS criou, no final da década de 90, o conceito do “envelhecimento ativo” e estabeleceu seus fundamentos, os quais vêm sendo difundidos amplamente entre os países. Assim, o envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Em outras palavras, é manter a autonomia e a independência dos idosos, não só em relação à saúde física, mas nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis (BRASIL, 2006).

É nesta perspectiva que o Turismo além de ser uma atividade econômica é um fenômeno social capaz de humanizar as pessoas. Assim, dentro das atividades de lazer podemos destacar a atividade turística, pois esta ganha cada vez mais adeptos na terceira idade. Sua prática estimula novos olhares, novas perspectivas, novos valores e compreensão nas relações com o outro (SOUZA; SOUZA, 2005)

A prática do lazer aumenta o processo de integração entre as pessoas, principalmente com idosos, sem diferenciar a idade do indivíduo que a vivencia. Por isso, elegemos o lazer na tentativa de amenizar os problemas da velhice, combatendo o tempo ocioso e levando-lhes maior perspectiva de vida.

Dumazedier (1994) define lazer como:

[...] o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembarcar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (p 19).

Dessa forma, acreditamos que as atividades de lazer são imprescindíveis para o exercício da capacidade física e mental dos indivíduos, assim desenvolvemos atividades turísticas, objetivando sempre o bem estar dos idosos, de acordo com sua

disponibilidade de tempo, satisfazendo suas necessidades e expectativas, considerando sempre suas limitações.

Portanto, o presente estudo apresenta os resultados parciais do projeto “Turismo e Terceira Idade: O *City Tour* como forma de (re) inserção do idoso nas práticas físicas, mentais e culturais” o qual propõe a continuidade dos passeios turísticos, que vem sendo desenvolvido desde 2008, devido a sua relevância social e aceitação positiva dos idosos. Os idosos são levados a pontos turísticos da cidade de Dourados, o que auxilia e motiva a memória, já que, estes, vivenciaram muitos dos acontecimentos contados durante o trajeto, além de combater o tempo ocioso, auxiliar na superação de dificuldades e promover o bem estar desses indivíduos, além de reintegrá-los a comunidade de uma forma prazerosa e altamente educativa.

Material e Método

Trata-se da metodologia participativa onde os parceiros – Universidade e Asilo da Velhice Desamparada - Lar do idoso de Dourados MS – definem as atividades a partir das necessidades e das condições de saúde de cada idoso, população alvo do presente estudo. O Lar do Idoso foi criado a cinquenta e sete anos sendo visto pela comunidade deste município, como uma das instituições beneficentes de maior credibilidade. É uma instituição de caráter filantrópico, sem qualquer vínculo com o poder público. No período da realização o projeto, o Lar abrigava 40 idosos.

Os passeios aconteceram em paralelo com as demais atividades que compõem o Projeto: Oficina:” ReDescobrimo as funções cognitivas e as emoções na terceira idade” objetivando a melhoria da qualidade de vida, bem- estar e satisfação pessoal aos idosos.

Para a realização das atividades com os idosos, o condutor, autor do presente estudo, fez uma visita prévia para estimulá-los a participarem do *City Tour*. A motivação tem se mostrado ser uma estratégia adequada para a ocorrência do passeio e para que se tenha uma participação ativa e com um maior número possível deles, uma vez que os mesmos precisavam ser lembrados que o passeio ocorrerá. Ou seja, o dia, a hora e o local a ser visitado. Além, desta atividade com o idoso antes do passeio, o condutor, visita o local e coleta informações para que lhes sejam contadas durante o passeio. Assim, durante o passeio o condutor conta a história do local, os acontecimentos históricos e a importância cultural do local visitado.

Resultado e Discussão

Antes da execução das atividades no projeto, nos meses de março e abril, o autor do presente estudo participou de uma capacitação com o objetivo de aprimorar e ampliar o conhecimento sobre o envelhecimento e instrumentos padronizados de coleta de dados para esta população, realizada através de um Projeto de Ensino, executado por professores dos cursos de Enfermagem e Turismo cujos temas abordados foram: Conceito de Avaliação da Capacidade Funcional do Idoso, Instrumentos de medidas: Medida de Independência Funcional, Risco Nutricional, Índice de Complexidade da Farmacoterapia, Mini Exame do Estado Mental, Mapa Mínimo de Relações do Idoso, Escala de Depressão Geriátrica, WHO-Qol Bref e Old, Teste do Desenho do Relógio, Questionário Mental de Pfeiffer e Protocolo de Atividades Lúdicas.

Desta forma, iniciaram-se as atividades com os idosos. Assim, nos meses de maio e junho de 2012 foram realizados dois passeios: um ao Parque de Exposição no Projeto Fazendinha e o outro no Shopping Avenida Center que contou com a participação de 10 idosos em cada passeio, sendo que dos 40 idosos residentes, 17 encontravam-se acamados e não puderam participar e 13 não quiseram participar por motivos pessoais. Dos participantes a maioria (85%) eram homens, entre 71 e 80 anos, solteiros com salários de até um salário mínimo, analfabetos e sem filhos.

O primeiro passeio, por ser um evento agropecuário a vivência, os remeteu ao passado, já que muitos dos idosos trabalharam em fazendas desencadeando sensações prazerosas diferenciadas, como por exemplo: a saudade do trabalho, do convívio com animais, etc. (Figura 1). Já o segundo passeio foi realizado em local oposto ao visitado no passeio anterior. Ou seja, este segundo *City Tour* com os idosos, teve como destino o Shopping Avenida Center e foi um passeio ocorrido a pé. O passeio a pé foi realizado com o objetivo de, além de estimular as funções cognitivas, poder despertar o interesse na prática de atividade física que tem sido considerada a maior aliada à saúde do ser humano, especialmente, destes idosos que vivem asilados e não praticam nenhuma atividade física assim como, ampliar as relações sociais e interpessoais e despertar na comunidade em geral o interesse para com esta população (Figura 2)

Figura 1- Passeio ao Parque de Exposição- Projeto Fazendinha
Fonte: Karla Martins – 16 de maio de 2012



Figura 2- Shopping Avenida Center
Fonte: Fabiane Gerotti – 4 de julho de 2012



A velhice traz consigo a redução das aptidões físicas, declínio das capacidades funcionais, diminuição da massa óssea e muscular, elasticidade, circulação e movimentos das articulações; aumento de peso, maior lentidão e doenças crônicas.

É neste contexto que o presente projeto vem desenvolvendo suas atividades. Ou seja, proporcionando aos idosos asilados atividades prazerosas que possam interferir na melhoria de sua qualidade de vida. E o lazer tem mostrado ser uma estratégia adequada e simples para esta população, uma vez que o *City Tour* a estimula a ter uma participação coletiva e solidaria, pois quando acontece algo com um dos participantes um procura ajudar ao outro. Percebe-se que durante os passeios os idosos diminuem suas tensões, angústias, se aproximam uns dos e se divertem. É uma atividade alegre que os fazem esquecer do cotidiano monótono, buscar a socialização e gostar de estar com pessoas da mesma idade.

Conclusão

Os passeios realizados tem mostrado que os idosos asilados podem envelhecer com uma boa qualidade de vida, usufruir do lazer e que o turismo pode proporcionar a esta população atividades que os inclua ao meio social, tornando este público mais satisfeitos com sua vida mesmo diante das dificuldades impostas pela idade e pelo distanciamento familiar.

Agradecimentos

À UEMS pela bolsa concedida através da PROEC. Ao Lar do Idoso, por confiar no projeto. À Empresa Medianeira Transportes, pelo apoio e colaboração.

Referências

BRASIL. **Estatuto do idoso**: Lei Nº 10.741. Dispõe da educação, cultura, esporte e lazer. IN: Brasília: Senado Federal, Secretaria especial de editoração e publicação: Câmara dos Deputados, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica**, Brasília, DF, n. 19, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

FERNANDES, M. G.M; SANTOS, S. R. **Políticas Públicas e Direitos do Idoso: Desafios da Agenda Social do Brasil Contemporâneo**.n. 34. Março/Abril 2007. Disponível em: <http://www.achegas.net/numero/34/idoso_34.pdf>. Acesso em 10 de jul. 2012.

GOLDMAN, S. N. As dimensões sociopolíticas do envelhecimento. IN: PY, L. *et al.* **Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004.

LIMA, H. C. G.; ALVES, F. P. **O papel da enfermagem na saúde do idoso dentro da atenção básica de saúde**, 2009. Disponível em:<http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_13961>. Acesso em: 12 de jul. 2012.

SOUZA, H. M.R; SOUZA, R. R. Terceira idade e Turismo. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, p. 301-311, 2005.